



Protesto pela redução da Selic

Movimentos sociais foram às ruas, nesta terça-feira (30), para protestar contra a política monetária do Banco Central, realizada por meio do Comitê de Política Monetária (Copom) e que decide a taxa básica de juros da economia brasileira (Selic), hoje em 10,5%.

A manutenção da Selic em dois dígitos gera impactos negativos na economia brasileira e, consequentemente, na vida do trabalhador. É fácil entender. A alta taxa básica de juros encarece o crédito e dificulta a aquisição de bens. Produtos como imóveis, veículos, eletrodomésticos e eletrônicos ficam muito mais caros.

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, claramente prioriza interesses políticos e do mercado financeiro, em detrimento



do bem-estar econômico da população. As decisões, inclusive a permissividade com a especulação cambial, são prejudiciais ao crescimento econômico e ao poder de compra dos brasileiros.

As centrais sindicais têm pressionado pela redução da Selic e destituição de Campos Neto, argumentando que a gestão é inadequada e prejudicial ao país. Estão cobertas de razão.

Sindicatos garantem aumento real

Um sindicato forte, que tem uma base consciente e engajada, tem a voz potencializada quando senta à mesa para negociar os direitos dos trabalhadores com as empresas. Prova disto é que as entidades garantiram que 87,8% das negociações de reajustes salariais referentes à data-base de junho superassem o INPC-IBGE.

O dado, que consta no "Boletim de Olho nas Negociações", do Dieese segue uma tendência positiva, já que é a sétima vez consecutiva que mais de 80% das categorias alcançaram ganhos salariais

acima da inflação. Realidade muito diferente da vivida pelos trabalhadores durante o projeto ultraliberal do governo anterior: arrocho, retirada de direitos e flexibilização das leis trabalhistas.

Os números evidenciam um cenário favorável para este ano, com uma variação real média de 1,59% nos reajustes. Boa perspectiva para os bancários, que estão em campanha salarial. Não é preciso dizer que os bancos, que estão no topo dos setores mais lucrativos da economia, podem atender com folga as reivindicações da categoria.

Cresce otimismo da indústria no Brasil

A confiança da indústria no Brasil cresceu pelo quarto mês consecutivo em julho, refletindo uma forte melhora na situação do país, conforme estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas). O ICI (Índice de Confiança da Indústria) subiu 3,3 pontos e atingiu 101,7 pontos. O avanço é crucial para a economia. A alta no ISA (Índice de Situação Atual) de 4,4 pontos, e chegando em 103,7 pontos, mostra percepção positiva que pode incentivar novos investimentos e beneficiar a população com mais oportunidades e estabilidade econômica.

O aumento da confiança em 13 dos 19 segmentos industriais pesquisados demonstra recuperação ampla e consistente. A continuidade dos indicadores de trabalho e renda, mesmo com a interrupção da queda na taxa básica de juros, reforça o otimismo no setor industrial. O cenário traz benefícios diretos para a população, como aumento do emprego e da renda, fortalecendo o consumo e a qualidade de vida no país.

Acrefi promete mas não apresenta proposta

Os representantes dos trabalhadores defendem acordo de dois anos com a manutenção das cláusulas da atual convenção coletiva e mais reajuste salarial com a reposição da inflação, medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), acrescidos de 5% de aumento real, para o biênio. O Movimento Sindical exige que às empresas reconheçam os esforços dos trabalhadores, com respeito ao processo negocial. A próxima rodada está marcada somente para 14 de agosto, quando se espera que a proposta finalmente seja apresentada, embora a data-base da categoria tenha passado há muito tempo - 1º de junho.

Saúde Caixa em pauta

As questões relacionadas ao Saúde Caixa centrarão os debates, hoje, da reunião virtual do Grupo de Trabalho entre representantes dos empregados e do banco. Um dos principais pontos de discussão é a exclusão do teto de 6,5% da folha de pagamentos para o custeio da empresa com a saúde dos trabalhadores. A representação dos empregados quer debater ainda sobre custos que deveriam ser de responsabilidade da instituição, mas são repassados ao Saúde Caixa e, consequentemente, oneram os bancários.

Conta de luz mais barata

Em agosto, as contas de luz não terão custo extra, pois a bandeira tarifária de energia elétrica será verde. A Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) estabeleceu, em junho, bandeira amarela, com acréscimo de R\$ 1,88 a cada 100 kW/h consumidos, em decorrência da previsão de chuva abaixo da média e a expectativa de aumento do consumo de energia. Agora, por conta de condições favoráveis para geração de energia elétrica no país, a Aneel adotou a bandeira sem cobrança para o próximo mês. O volume de chuvas na região Sul contribuiu.